

# VIDA&

**Estudo pode ajudar no diagnóstico do sarcoma**  
 Há cerca de 50 subtipos do tumor; diferenciá-los permite tratamento mais eficaz **PÁG. A27**

**Unesp começa hoje a 2.ª fase do vestibular**  
 A média é de 4,26 candidatas por vaga, mas algumas carreiras têm até 6 estudantes **PÁG. A27**

## CLIMA EM DEBATE **▶** Resultado



# Conferência do Clima recusa texto acertado entre EUA, China e Brasil

Com isso, a tentativa de fechar um acordo com metas ambientais para os países ficará para novembro de 2010

**Andrei Netto**  
**Afra Balazina**  
 ENVIADOS ESPECIAIS  
 COPENHAGUE

A 15ª Conferência das Nações Unidas (COP-15), que terminou oficialmente ontem em Copenhague, ficou sem um texto final após o plenário recusar o acordo que havia sido costurado na noite anterior entre Estados Unidos, Brasil, China, Índia e África do Sul. O documento já era considerado pífio porque não previa metas para os países reduzirem as emissões de gases-estufa até 2020. Trazia só um compromisso de impedir a elevação da temperatura em 2°C, sem dizer como seria atingido.

Com isso, a tentativa de fechar um texto que permitisse que os países, principalmente os desenvolvidos, fossem cobrados internacionalmente pelo cumprimento das metas ficará para 2010, quando está marcada a nova reunião no México.

O "acordo de Copenhague", documento firmado por EUA, China, Brasil, Índia e África do Sul, cristalizou o fracasso de duas semanas de negociações diplomáticas e foi recusado ontem pela manhã. Mesmo com 24 horas de debates além do previsto, o documento, permeado de críticas de delegados, foi denunciado por países em desenvolvimento e acabou rebaixado a um adendo da edição de 2009 da Convenção do Clima (UNFCCC). Até o início da tarde, um dos poucos méritos reconhecidos das discussões de Copenhague foi evitar a explosão dos "dois trilhões" das negociações climáticas, como são chamados o Protocolo de Kyoto e o grupo de trabalho LCA, que visa à criação de um novo tratado capaz de comprometer no futuro os EUA.

Até o fechamento desta edição, a UNFCCC ainda não havia divulgado quantos países manifestaram apoio formal ao documento, inicialmente elaborado por 25 nações – Brasil incluso. Depois da maratona de negociações de chefes de Estado e de governo, entre os quais dos presidentes dos EUA, Barack Obama, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, delegados de países como Sudão, Tuvalu, Cuba, Nicarágua, Bolívia e Venezuela, entre outros, recusaram-se a aceitar o acordo, que precisaria de consenso para ser adotado pela COP-15.

"Em termos bíblicos, parece que estão nos oferecendo 30 peças de prata para trair o nosso

povo", disse o representante de Tuvalu, uma pequena ilha da Polinésia ameaçada de extinção, referindo-se à proposta de financiamento para ações de adaptação e mitigação.

Pelo texto, os países industrializados se comprometem a empregar US\$ 30 bilhões nos próximos três anos – dos quais, US\$ 3,6 bilhões dos EUA –, além de até US\$ 100 bilhões por ano entre 2013 e 2020. O problema: nenhuma instituição operacional, nem meio de governança desse valor sobre criado.

Além disso, sem a definição de meta de redução das emissões – a menção a 50% de redução até 2050, já insuficiente, acabou elidida do texto –, o compromisso fica fluido, sem diretrizes. Outra crítica dura de delegados do G77 foi contra o atropelo criado pelas negociações entre EUA – com autorização da União Europeia –, China, Brasil, Índia e África do Sul. Cuba protestou em público contra o que chamou de "projeto apócrifo" e reclamou que houve graves violações de procedimentos, tornando as negociações arbitrárias.

Antes de deixar a COP, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, admitiu que o resultado ficou muito aquém do que era esperado pelo País. Mas justificou a posição de, mesmo assim, aderir. "O Brasil lutou muito para que essa conferência tivesse um resultado positivo. Negociamos até o fim. Mas reconhecemos que este acordo é melhor do que o zero absoluto", disse (*mais informações nesta pág.*).

Ao longo da manhã, autoridades internacionais tentaram minimizar o fracasso. Ban Ki-moon, secretário-geral das ONU, afirmou em pronunciamento que "a estrada ainda será muito longa", mas elogiou o documento.

Yvo de Boer, secretário-geral da UNFCCC, disse não concordar que o "acordo de Copenhague" seja uma ruína e chegou a classificá-lo como "forte". Ao final, entretanto, cedeu, ao responder a um jornalista britânico sobre as ambições da COP-16, em novembro de 2010: "O que temos de tentar alcançar no México é tudo o que deveríamos ter alcançado aqui." **•**



**ADIAMENTO** – Para o secretário executivo da Convenção do Clima, Yvo de Boer, decisão ficará para 2010

## Minc diz que Obama 'terá de devolver o Nobel'

**...O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, fez duras críticas ao resultado da Conferência do Clima de Copenhague e em especial à posição do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que neste ano recebeu o Prêmio Nobel da Paz.**

Para o ministro, "o prêmio Nobel não está à altura da expectativa

que a população do planeta coloca sobre ele". Em seguida, Minc fez um apelo: "Obama, faça alguma coisa. Ou você vai ter de devolver aqui o prêmio Nobel.

Em entrevista ao canal de TV a cabo Globo News, o ministro afirmou que "o resultado foi um dos dias mais tristes de minha vida". Segundo ele, o texto que

foi proposto para aprovação e terminou por ser recusado na conferência sediada na Dinamarca era "muito fraco" e "pequeno face à urgência do mundo".

Mas Minc elogiou o presidente brasileiro. Para ele, o discurso de Lula "foi saudado" pelos participantes da COP-15 e o presidente "não está mal na fita". **• AFP**

### PERGUNTAS E RESPOSTAS

**• Por que o Protocolo de Kyoto não serviria mais para o planeta?**  
 A China, atualmente o maior poluidor, não tem obrigação de corte de emissões por não ser um país desenvolvido. Os EUA, segundo maior poluidor, não ratificaram o pacto. O corte proposto no documento, de 5,2%, é insuficiente para evitar o aquecimento de mais de 2°C. E vários dos países signatários não devem cumprir a meta

**• O que acontecerá se a temperatura subir mais de 2°C?**  
 Estudos preveem derretimento das calotas polares, o que aumentaria o nível do mar, provocaria o desaparecimento de regiões mais baixas e a extinção de espécies, além de enchentes e desertificação de algumas áreas

**• O que precisa acontecer para a temperatura não subir acima desse índice?**  
 De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o mundo precisa reduzir em 80% a emissão de CO<sub>2</sub> até 2050, em relação a 1990

**• Quais foram as discussões centrais de Copenhague?**  
 Os pontos principais foram as metas de redução de CO<sub>2</sub> para cada país e um mecanismo de financiamento para pagar por ações de mitigação e adaptação nos países mais pobres

**• Por que chegar a um acordo é tão difícil?**  
 Há interesses muito diferentes em jogo. Recuperando-se da crise, os EUA não querem sacrificar a economia para cortar emissões e cobram metas obrigatórias para emergentes. A China esquiva-se, evocando a responsabilidade histórica dos mais ricos. Para tentar atrair os EUA, a UE cede em quase tudo aos americanos

**• Os principais emergentes (Brasil, África do Sul, China e Índia) têm uma posição comum?**  
 De forma geral, todos se comprometeram com alguma meta de corte e aceitam pagar por parte de ações de mitigação interna. Mas a China não aceita inspeção

**• Quais os países que mais colocaram obstáculos ao acordo?**  
 As cobranças de Estados Unidos e China travaram o debate. Os americanos não cederam no baixo índice de corte de emissões e exigiram metas obrigatórias dos emergentes, em especial da China

# Comando da Dinamarca colaborou para fiasco

Presidência da COP apresentou textos prontos, sem aval de países em desenvolvimento

### COPENHAGUE

A culpa pelo fracasso pode não ser da cidade de Copenhague, mas a avaliação geral é de que a presidência dinamarquesa da COP-15 ajudou substancialmente a afundar a perspectiva de um tratado ambicioso para evitar o aquecimento global.

Antes mesmo de a Conferência do Clima começar, os dinamarqueses já arrumaram confusão – na semana que precedeu o encontro, eles apresentaram a somente alguns países um documento elaborado sem o consenso de todos. Dizia-se

que eles colocaram um texto pronto na mesa com medo de evitar que não se firmasse um acordo e que a intenção teria sido boa. A principal crítica ao documento proposto era que o texto estaria "desequilibrado", pendendo demais para o lado dos países industrializados.

Conforme os dias foram passando, a impressão de que a Dinamarca estava a serviço dos países desenvolvidos – principalmente dos Estados Unidos – foi ficando mais forte. "A presidência dinamarquesa não teve nenhuma sensibilidade em momento algum com os países

mais vulneráveis", disse um diplomata sul-americano.

Outro problema era o desentendimento dentro da própria presidência dinamarquesa. A presidente da COP no início da conferência, Connie Hedegaard, sempre se posicionou contrariamente às tentativas de impor um texto não negociado, chamado por delegados de países mais pobres de acordo que "cai do céu" ou que "vem de cima para baixo". Mas ela perdeu constantemente a briga para o primeiro-ministro da Dinamarca, Lars Rasmussen, que acabou substituindo Connie

quando a reunião se tornou de alto nível – com a chegada dos ministros e, na sequência, dos chefes de Estado e de governo.

Apesar de a Conferência do Clima da ONU ter dito que a mudança era uma questão de protocolo, porque seria mais adequado os líderes negociarem com um primeiro-ministro e não com uma ex-ministra, a demissão de Connie foi vista como um indicativo de que Rasmussen ganhou a disputa.

Durante a reunião, Rasmussen voltou a tentar emplacar seus textos unilaterais, sem sucesso. Em meados de novem-

### A MAGNITUDE

**45,2 mil participantes** se inscreveram para a COP-15

**22,5 mil deles** eram observadores

**193 países** tinham representantes na reunião

**700 brasileiros** faziam parte da delegação

bro ele também tentou ajudar a enterrar prematuramente Copenhague, quando esteve com Barack Obama e chefes de Estado asiáticos em reunião da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) e se falou que esses países concordavam em adiar o acordo do clima. Após protestos, Estados Unidos e China mudaram o discurso e passaram a dizer que queriam que "ações imediatas" fossem definidas em Copenhague.

### FILAS

Até a organização da conferência recebeu críticas. Para tudo era preciso enfrentar enormes filas: credenciamento, entrar no prédio Bella Center, passar pela inspeção no raio X, pegar comida. Até o secretário executivo da Convenção do Clima da ONU, Yvo de Boer, foi visto na fila. **• A.B. e A.N.**